

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(ORGANIZADORA)

Desafios das

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

no desenvolvimento da ciência



Luciana Pavowski Franco Silvestre
(ORGANIZADORA)

Desafios das

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

no desenvolvimento da ciência



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Desafios das ciências sociais aplicadas no desenvolvimento da ciência

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Luciana Pavowski Franco Silvestre

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D441 Desafios das ciências sociais aplicadas no desenvolvimento da ciência / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0010-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.103222303>

1. Ciências sociais. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco (Organizadora). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A Atena Editora apresenta o Ebook “Desafios das Ciências Sociais Aplicadas no Desenvolvimento da Ciência”. Com um total de trinta e dois artigos organizados em dois volumes que congregam pesquisas relacionadas a cinco temáticas principais.

No volume 1: Políticas Públicas; Política de educação e práticas relacionadas a atuação do serviço social. No volume 2: O mundo do trabalho e geração de renda e Comunicação, tecnologia e inovação.

As pesquisas mostram-se contemporâneas e relevantes diante dos desafios identificados para a vida em sociedade, pautando temáticas como a pandemia, as relações trabalhistas, estratégias de inovação para fortalecimento da cidadania, enfrentamento as situações de pobreza, violência, aspectos territoriais, consumo, comunicação, reformas trabalhistas e previdenciárias.

Para além da importância das temáticas abordadas, o Ebook pauta o desafio da ciência na abordagem de dimensões bastante complexas que exigem rigor teórico e metodológico para a realização de análises do tempo presente, mas além disto, um tempo permeado por turbulências e inquietações que tornam a pesquisa nas Ciências Sociais ainda mais necessária.

As dimensões das pesquisas que compõem os dois volumes do Ebook apresentam correlação entre si, possibilitando um olhar mais integral e contextualizado dos elementos que implicam nos diferentes fenômenos estudados.

Ressaltar este aspecto mostra-se necessário diante dos objetivos do desenvolvimento de pesquisas nas Ciências Sociais, dentre as quais identifica-se o reconhecimento das diferentes características das relações sociais instituídas, desafios e problemas expressos e possibilidades de identificação de estratégias que venham a atender as necessidades existentes. Estes elementos, não de forma linear, mostram-se presentes no desafio e na necessidade de se fazer ciência através das Ciências Sociais.

Desejo uma ótima leitura a todas e a todos, e que estes artigos possam inspirar e contribuir para o desenvolvimento de novas pesquisas e para o desvelamento das diferentes nuances da vida em sociedade.

Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

LEGISLAÇÃO SOBRE TERRORISMO E FORMAS DE CONCURSO DE AGENTES NO BRASIL

Felipe Justo José Dessoy Caraballo

Dhyelson Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1032223031>

CAPÍTULO 2..... 18

NECESSIDADE DE REVISÃO DAS DIRETRIZES PARA O EMPREGO DO POLICIAMENTO MONTADO NA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE ALAGOAS

Diogo Buarque Pereira

Joao Carlos Salvador de Lima Santos

Livia Carolina de Souza Dantas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1032223032>

CAPÍTULO 3..... 33

PCH: A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E NATURAL COMO POLÍTICA URBANA E REGIONAL

Paulo Ormino de Azevedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1032223033>

CAPÍTULO 4..... 52

PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA: LIMITES E FRAGILIDADES DO POTENCIAL GERMINATIVO DA CIDADANIA FEMININA

Mara Rosange Acosta de Medeiros

Roberta Rodrigues Trierweiler

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1032223034>

CAPÍTULO 5..... 63

LUTAS SOCIAIS E GRANDES PROJETOS URBANOS EM BELÉM: AS “FRENTES DOS PREJUDICADOS”

Sandra Helena Ribeiro Cruz

Gizele Cristina Carvalho dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1032223035>

CAPÍTULO 6..... 76

ANÁLISIS FODA MUNICIPAL COMO HERRAMIENTA Y ESTRATEGIA CONTRA LA POBREZA: ESTUDIO DE CASO SAN ANDRÉS HUAYÁPAM, OAXACA, MÉXICO

Ana Luz Ramos-Soto

Jovany Sepúlveda-Aguirre

Soledad Nuñez Ramírez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1032223036>

CAPÍTULO 7.....	86
A SISTEMATIZAÇÃO DA PRÁTICA DO ASSISTENTE SOCIAL ABRANGENDO A VIOLÊNCIA AUTO INFLIGIDA NO CONTEXTO DA ADOLESCÊNCIA	
Marialda Esmanhotto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1032223037	
CAPÍTULO 8.....	93
NOTAS PARA SUPERVISÃO ACADÊMICA EM SERVIÇO SOCIAL	
Mariana Hasen	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1032223038	
CAPÍTULO 9.....	103
O DIREITO A EDUCAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM O SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO	
Débora Santos Melo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1032223039	
CAPÍTULO 10.....	113
EMPREGABILIDADE E ENSINO SUPERIOR: O ESTUDO DE CASO DO MESTRADO EM GESTÃO E DIREÇÃO HOTELEIRA - ESTM	
Ana Sofia Viana	
Sónia Pais	
Ana Elisa Sousa	
Michael Schon	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.10322230310	
CAPÍTULO 11.....	131
DESEMPENHO ESCOLAR E GASTO PÚBLICO MUNICIPAL EM EDUCAÇÃO: AS EVIDÊNCIAS NOS MUNICÍPIOS DA PARAÍBA	
Italo Fittipaldi	
Débora Evelyn Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.10322230311	
CAPÍTULO 12.....	153
GARANTISMO E LEGALISMO: UM ESTUDO SOBRE MODELOS DE INTERVENÇÃO PROFISSIONAL NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	
Ana Flávia Silva Marques de Menezes	
Ana Cristina do Nascimento Peres Albernaz	
Ana Maria Soares Freitas Pereira Leal	
Ana Célia de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.10322230312	
CAPÍTULO 13.....	165
AS GEOTECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO ESPACIAL SOBRE O MUNICÍPIO DE MARABÁ, PARÁ	
Marley Trajano Lima	

João Donizete Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.10322230313>

SOBRE A ORGANIZADORA.....	179
ÍNDICE REMISSIVO.....	180

A SISTEMATIZAÇÃO DA PRÁTICA DO ASSISTENTE SOCIAL ÁBRANGENDO A VIOLÊNCIA AUTO INFLIGIDA NO CONTEXTO DA ADOLESCÊNCIA

Data de aceite: 01/03/2022

Marialda Esmanhotto
Profissional de Serviço Social

RESUMO: O respectivo trabalho aborda a sistematização da prática do assistente social que atua diretamente junto a um Centro de Referência do Adolescente, situado na Região Metropolitana de Curitiba/PR. O papel do serviço social se concentra essencialmente no atendimento individual de adolescentes e seus familiares com procedência das diversas políticas públicas sociais (saúde, educação, assistência social), além da demanda espontânea. Utiliza-se como referencial metodológico a entrevista inicial, a “escuta qualificada”, contato com a rede de proteção socioassistencial e o trabalho em equipe multidisciplinar. O presente artigo nasce da inquietação da profissional quanto ao número expressivo de adolescentes que praticam a violência auto infligida como um meio de sanar a dor emocional pelo sofrimento físico.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência; Violência Auto infligida; Escuta qualificada.

ABSTRACT: The respective work addresses the systematization of the practice of the social worker who works directly with an Adolescent Reference Center, located in the Metropolitan Region of Curitiba/PR. The role of social services is essentially focused on the individual care of adolescents and their families, based on the various public social policies (health,

education, social assistance), in addition to spontaneous demand. The initial interview, the “qualified listening”, contact with the social assistance protection network and the work in a multidisciplinary team are used as a methodological reference. This article arises from the professional's concern about the expressive number of adolescents who practice self-inflicted violence as a means of healing emotional pain through physical suffering.

KEYWORDS: Adolescence; Self-inflicted violence; qualified listening.

INTRODUÇÃO

A inquietação advinda da prática profissional desenvolvida em relação ao atendimento de adolescentes que se colocam em risco através da violência auto infligida é que permeiam o respectivo artigo.

Os adolescentes atendidos pela profissional de Serviço Social são oriundos de diversas Políticas Públicas, com o objetivo de inserção em atividades diversas junto à um Centro de Referência do Adolescente situado na Região Metropolitana de Curitiba/PR.

O respectivo Centro de Referência ao Adolescente, contempla uma forma diferenciada no atendimento de serviços especializados, de psicologia, de hebiatria, apoio pedagógico e psicopedagógico, no formato da educação informal.

A Assistente Social atua neste Equipamento Social fazem três anos, e vêm

percebendo o crescimento significativo em relação ao índice de violência auto infligida e crise suicida praticada por adolescentes entre 12 a 17 anos de idade.

A média de atendimentos semanais realizados pelo Serviço Social é em torno de 12 adolescentes, tendo como perfil a faixa etária entre 12 a 18 anos, de ambos os sexos, desde que não façam uso de substâncias psicoativas, e não estejam inseridos em medida socioeducativa.

Os adolescentes chegam até o Centro de Referência através do encaminhamento dos diversos equipamentos do âmbito da educação, da saúde, da assistência social, sistema de garantia de direitos (Poder Judiciário, Conselho Tutelar), e busca espontânea.

Do período de julho a dezembro de 2018, totalizaram 122 adolescentes atendidos, deste universo, 41 são acometidos por algum sofrimento psíquico grave. Esses sofrimentos podem ser exemplificados como pensamentos de morte, ideação passiva ou ativa com ou sem planejamento, crise de ansiedade, síndrome do pânico, alucinação auditiva ou visual, violência auto infligida e tentativa de suicídio.

Assim, frente às diversas realidades presenciadas pela profissional de Serviço Social é que surge o enfoque desse artigo, sendo que dentre os adolescentes atendidos considerável número relata utilizar-se da violência auto infligida, praticados no âmbito escolar, preferencialmente no banheiro, através de cortes (braços e pernas) com lâmina de apontador, compasso e/ou gilete.

Relatam ainda que seus pais e/ou responsáveis não tem conhecimento da violência praticada, e que tal comportamento foi descoberto por profissionais no contexto escolar. Os adolescentes informam que na maioria das vezes os pais e/ou responsáveis não tem conhecimento sobre a violência auto infligida praticada pelo adolescente, e que só vão tomar ciência ao serem chamados pelo profissional da educação que lhe informa sobre o comportamento de seu filho.

Em relação aos pais e/ou responsáveis as informações coletadas é que ficam assustados diante da situação e que se sentem impotentes já que não sabem como lidar com a problematização apresentada pelos adolescentes.

O CONTEXTO DA ADOLESCÊNCIA – UMA IDENTIDADE EM CONSTRUÇÃO

Ao situar-se no universo do desenvolvimento humano, se percebe que a adolescência é uma etapa intermediária entre a infância - juventude e fase adulta. Necessita de atenção devido às mudanças, se necessário um olhar ampliado e diferenciado:

A adolescência também está caracterizada por um período de vulnerabilidade física, psicológica e social, com complexas mudanças no processo de desenvolvimento do ser humano. As modificações físicas, cerebrais, endócrinas, emocionais, sociais e sexuais, ocorrem de forma conjugada, com modificações estruturais, físicas, mentais e emocionais, originando comportamentos e emoções não antes sentidas pelo adolescente, família, amigos e profissionais que convivem com ele. Por este ser um período

vulnerável, a experiência do adolescer vai exigir da família, dos profissionais de saúde e da educação uma atenção especial para esse adolescente, ajudando-o a lidar com situações e problemas. (DAVIM, 2009, p.132).

Percebemos na prática que o adolescente se encontra perdido em um meio que lhe cobra para ser adulto, mas para certas situações o considera criança, é nessa lacuna de incertezas que muitos se colocam em risco pessoal e social e conseqüentemente se tornam vulneráveis, a partir do momento que passam a faltar a escola, ficando muitas vezes nas ruas e praças em companhias inadequadas, enquanto demonstram revolta quanto à conduta de seus familiares.

O adolescente passa a ter um comportamento opositor aos pais em decorrência da necessidade de construir sua identidade enquanto pessoa. Ao mesmo tempo, pode não se ver capaz ainda de se separar desses pais, gerando então nele um sentimento de medo. De um lado a necessidade de separar-se dos pais para ser um indivíduo diferente e de outro lado a dificuldade de assumir a posição adulta (com suas responsabilidades e desejos) levam o adolescente a uma fase de intensa confusão de sentimentos, com uma constante mudança de opiniões e metas, e com um comportamento bastante impulsivo.

Embora haja grande quantidade de conhecimento existente hoje sobre esse assunto, é necessário alertar que muitos dos comportamentos atípicos manifestados pelos adolescentes podem apenas ser uma busca por sua identidade.

Outro ponto perceptível é que ao mesmo tempo que o adolescente procura fazer parte de um grupo, em ser popular, o mesmo passa por momentos que se sente só, desprotegido, incompreendido e acredita ser um problema insolúvel.

Segundo PIGOZZI (2005, p.57), o adolescente “oscila entre otimismo e pessimismo, egoísmo e idealismo, radicalismo e flexibilidade, submissão e rebeldia, turbulência e flexibilidade, determinação e preguiça, num vaivém que parece não ter mais fim”.

Todo esse processo de construção e reconhecimento da própria identidade é fundamental para a vida em sociedade, porém abrange uma fase de intensa vulnerabilidade e que merece nossa atenção, afinal não podemos deixar de esquecer que o adolescente é um sujeito social com direitos fundamentais garantidos por lei, que devem ser cumpridos.

Neste ponto, se percebe o adolescente com um potencial de resiliência presente em toda a sua caminhada, como ser em desenvolvimento, com altos e baixos, que limita seu pleno desenvolvimento, necessitando de esforços individuais e apoios externos para superar essas condições.

Assim, utilizamo-nos do conceito de resiliência, citado por Xavier que aborda, Bernard é “a capacidade de um indivíduo de reagir diante as adversidades, o que implica um conjunto de qualidades que fomentam um processo de adaptação exitosa e de transformação, apesar dos riscos e da própria adversidade vivida de exclusão social” (p.142, 2010) que o adolescente passa constantemente.

Ao abordarmos sobre as legislações que protegem o adolescente destacamos o

Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), apresenta uma nova abordagem sobre políticas de proteção integral a infância e juventude e principalmente a Constituição Brasileira de 1988, que procura assegurar às crianças e adolescentes o acesso a políticas básicas, como saúde, educação e assistência social.

Salientamos que as respectivas legislações procuram proteger os adolescentes que se encontram em risco e vulnerabilidade social e pessoal, proporcionando-lhes garantias para as situações de ameaça ou violação de direitos.

Observando o contexto social, econômico e cultural na contemporaneidade, se torna de extrema importância desconstruir a visão de adolescência como fase de crise e precisamos olhar criticamente para o perfil rotulado do adolescente como “aborrecente”, intolerante, irresponsável, rebelde, mas devemos focar na construção de uma nova relação entre os adolescentes, seus familiares, profissionais de diversas áreas e a sociedade como um todo.

Essa proposta de repensar e de reconstruir essa nova relação tem embasamento prático devido ao atendimento diário de adolescentes encaminhados por diversos equipamentos (educação, assistência social e saúde) de adolescentes que praticam a violência auto infligida.

O adolescente, quando tem tal comportamento, sabe conscientemente que está colocando a sua vida em risco, podendo assim se auto desafiar diante da morte. Como destaca Abílio OLIVEIRA:

Tanto os comportamentos de automutilação como os comportamentos de risco (em geral), partem da livre vontade do próprio e não visam a morte. Porém nos atos de automutilação existe uma intenção do indivíduo se magoar a si mesmo e este gesto não costuma colocar mais ninguém em perigo – visam cessar ou substituir uma dor psicológica sentida como ilimitada ou intolerável por outra física, localizada e palpável; nos comportamentos de risco, não costuma existir intenção do sujeito se magoar a si mesmo mas, em algumas situações, ele atenta não só contra a sua vida como pode colocar em risco de morte outras pessoas estes comportamentos visam, tantas vezes, o desafiar da morte e, não, morrer. (OLIVEIRA, 2001, p.511).

Quando se fala dos riscos de suicídios por parte dos adolescentes, faz-se necessário uma atenção especial aos mesmos, visto que são vulneráveis devido ao fato de a adolescência ser uma fase em que ocorrem modificações físicas, sociais e psicológicas, caracterizando um período de contradições, conflitos e ambivalências.

Para Botega, (2015, p. 156)

Adolescentes são mais propensos ao imediatismo e a impulsividade, e ainda não possuem plena maturidade, dessa forma, encontram maior dificuldade para lidar com estresses agudos, como término de relacionamento situações que provoquem vergonha ou humilhação, rejeição pelo grupo social, fracasso escolar e perda de ente querido. Esses acontecimentos como desencadeantes de atos suicidas.

A violência auto infligida ocorre devido a estratégias de lidar com a angústia e a frustração, sentimentos dolorosos e fragilidade na construção da personalidade do adolescente. A dor é tão intensa que só a dor física tende a amenizar a dor emocional. O que se confirma na fala de uma adolescente, “*a dor é tão grande que quando me corto parece que essa dor alivia, vai embora!*” (sic)

Onde ao contrário do que se possa pensar, este comportamento não é “modismo” ou exibicionismo, pois na sua maioria, os adolescentes escondem as partes do corpo que são atingidas, com a intenção de esconder cicatrizes e evitar perguntas indiscretas.

Normalmente estes adolescentes tendem a se automutilarem dentro dos banheiros escolares. Assim, resta aos educadores galgar alternativas para ajudar esses adolescentes da melhor forma possível, que para BOTEGA (2015, p. 156) “diferenciar reações de um jovem que podem ser consideradas *normais de sinais de alerta* de que algo grave está por acontecer pode ser *muito difícil*”.

Para que as manifestações de pensamentos suicidas sejam identificadas, é necessária uma aproximação com o adolescente, prestando atenção em suas atitudes, as quais podem ser refletidas através de diversas expressões de comportamentos.

O contexto escolar se torna um fator de proteção importante, pois na grande maioria dos adolescentes que praticam a violência auto infligida, seus pais e/ou responsáveis desconhecem que estes adolescentes possam estar com este tipo de comportamento, resultando em muitas vezes aos educadores terem que adotar postura de gestores da *emoção* e de *sensibilidade* ao abordar um tema tão complexo.

Neste ponto destacamos o Educador Paulo Freire, citado por McLaren, que nos ensina que a história da educação não é a história de fatos, mas de pessoas, envolvendo o pensar vivenciado dos educadores, através do diálogo, da aproximação com o outro:

O diálogo não pode existir, contudo, na ausência, a de um amor profundo pelas pessoas e pelo mundo. A nomeação do mundo, que é um ato de criação e recriação, não é possível se não estiver infundida de amor. O amor é simultaneamente, a base do diálogo e o próprio diálogo...Uma vez que o amor é um ato de coragem, e não de medo, o amor é a entrega aos outros. (...) Só abolindo a situação de opressão é que é possível restaurar o amor que essa situação tornou impossível. Se não amar o mundo – se eu não amar a vida – não consigo entrar em diálogo. (McLaren, 1988, p.78-79).

A violência auto infligida praticada por muitos adolescentes seja no âmbito escolar ou familiar, acaba por envolver as políticas de educação, saúde e assistência social. Partindo do raciocínio que este mesmo adolescente que está se automutilando no contexto escolar é o que vai necessitar de atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS), e será encaminhado para um Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) para inserção em atividades, conseqüentemente, o trabalho interdisciplinar e intersetorial se faz essencial para a efetivação de medidas protetivas para o adolescente e sua família.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Este relato de prática profissional tem seu embasamento no atendimento inicial realizado para adolescentes e seus responsáveis, oriundos de diversas políticas públicas.

A instrumentalização parte da entrevista inicial e posteriormente para a “escuta qualificada”, onde o profissional passa a conhecer e se aproximar da realidade vivenciada pela família e pelo adolescente.

Durante o transcorrer da escuta o adolescente fala de seus anseios sociais, pessoais, educacionais, profissionais, familiares e condições de saúde. É através deste ato de escutar que se inicia o vínculo do profissional de Serviço Social com o referido adolescente.

Muitos dos adolescentes só conseguem falar sobre a violência que praticam quando seus pais e/ou responsáveis saem da sala no momento da entrevista inicial. No momento em que o adolescente se sente seguro, protegido e que pode falar de seus anseios sem julgamentos ou valores, é que a questão da violência auto infligida emerge.

A violência auto infligida atinge maior número de adolescentes do sexo feminino, que costumam relatar que já se cortaram muitas vezes, e que isso ocorre para diminuir ou suprir “*uma dor da alma, pela dor física*” (sic). Outro ponto a ser considerado é que a maioria das adolescentes relatam que não ficam somente no primeiro corte, mas que essa necessidade de se cortar acontece quando passam por situações complexas, como, brigas familiares, bullying escolar, dificuldades de interação social, tristeza, baixa autoestima, depressão, entre outras.

Nem todos os responsáveis tem ciência que o adolescente tem se cortado, e nos deparamos com reações diversas, onde existem pais comprometidos e desesperados em ajudar seus filhos, e outros, que não acreditam que seus filhos tenham tempo de fazer “tal absurdo” (sic), sendo “falta de Deus” (sic) e “que necessitam de uma boa surra” (sic).

Portanto, este artigo vem para sinalizar sobre a importância do profissional de Serviço Social realizar uma “escuta qualificada” sem julgamentos, com o intuito de identificar estratégias de ações e de articulações conjuntas com toda a rede de proteção social para que sejam desenvolvidos projetos, programas e serviços que atendam a demanda destes adolescentes.

Outro ponto que merece ser reportado é a falta de comprometimento do Estado quanto a implementação e manutenção de Políticas Públicas que se preocupem com o bem-estar dos adolescentes que se encontram em situação de vulnerabilidade e risco social.

Precisamos nos fortalecer enquanto profissionais, estabelecer redes de apoio através da formação de vínculos e principalmente assumir o compromisso ético de cuidar de nossos adolescentes, propiciando a redução dos riscos e ampliando os fatores de proteção.

REFERÊNCIAS

BOTEGA, N. J. **Crise Suicida: Avaliação e Manejo**. Porto Alegre: Artmed Editora Ltda, 2015

Confederação Nacional Municipal de Setembro Amarelo chama atenção para a importância de prevenção ao Suicídio <<https://www.cnm.org.br/comunicacao/noticias/setembro-amarelo-chama-atencao-para-importancia-de-prevencao-do-suicidio>> - Acesso em 08 de setembro de 2018.

DAVIM, R.M. et al. Adolescente/Adolescência: Revisão Teórica sobre uma fase crítica da vida. Disponível em <http://www.revistarene.ufs.br/vol10n2_pdf> Acesso em 20 jul 2018.

MCLAREN, P. A Pedagogia da possibilidade de Paulo Freire. In: Educação, Sociedade e Culturas. Revista da Associação de Sociologia e Antropologia da Educação. Ed. Afrontamento: Porto, nº10, 1988.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE – OPAS; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS. Grave problema de saúde pública, suicídio é responsável por uma morte a cada 40 segundos no mundo. Disponível em: <<http://www.paho.org/grave-problema-de-saude-publica-suicidio-e-responsavel-por-uma-morte-a-cada-40-segundos-no-mundo>>. Acesso em: 14 ago. 2018.

OLIVEIRA, A.; AMANCIO, L; SAMPAIO, D. Arriscar morrer para sobreviver. Olhar sobre o suicídio adolescente. In: Análise Psicológica. V.4. 2001. p.509-521. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v19n4/v19n4a03.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2018.

PIGOZZI, V. **Adolescente Viva em Harmonia com Ele**. São Paulo: Editora Gente, 2005.

XAVIER, K. R., CONCHÃO, S., JUNIOR, N. C., **Juventude e Resiliência**: experiência com jovens em situação de vulnerabilidade. Ver Bras Crescimento Desenvolvimento Hum. 2011; 140-145.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 86, 87, 89, 92

Agente 2, 3, 10, 24, 104, 158, 161

Assistente social 86, 109, 110, 112, 153, 154, 155, 157, 161, 162, 163, 164

B

Bolsa Família 52, 53, 54, 55, 57, 60, 61, 62

Brasil 1, 2, 3, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 20, 21, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 49, 50, 52, 53, 58, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 133, 135, 136, 147, 149, 150, 155, 158, 160, 163, 164, 166, 171, 172, 177

C

Cavalaria 12, 18, 19, 21, 25, 27, 31, 32

Cidadania 52, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 73, 103, 104, 105, 106, 107, 153, 158, 159, 160, 163, 179

D

Desempenho escolar 109, 110, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

Direitos 21, 42, 52, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 69, 70, 73, 87, 88, 89, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 153, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 179

Docente supervisor 93, 95, 98, 102

E

Educação 21, 39, 40, 42, 43, 45, 50, 55, 59, 74, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 160, 162, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 175, 176, 177, 178

Empregabilidade 113, 114, 115, 117, 118, 125, 127, 128

Ensino superior 113, 115, 116, 117, 119, 121, 128, 130, 155, 156, 172

Escuta qualificada 86, 91

Estratégias 4, 23, 24, 61, 65, 68, 76, 90, 91, 104, 111, 164, 166

F

Feminina 52, 53, 57, 58, 60

Frente de prejudicados 63

G

Gasto público municipal em educação 131, 136, 137, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 152

Geotecnologia 165, 166, 167, 168, 170, 173, 174

Governo Militar 33, 36

Grandes projetos urbanos 63, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 74

I

Indicadores de pobreza 76

Instrumentalidade 153, 154, 157, 158, 164

Iphan 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

L

Legislação 1, 9, 38, 105, 116

Lei 13.260/16 1, 10

Lo institucional 93

Lo personal 93, 94, 97

Lo relacional 93

Lutas sociais 63, 66, 69, 72, 73, 74, 104, 105, 110

M

Mestrado 1, 62, 74, 113, 114, 115, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 179

Modelagem quantílica de dados em painel 131

P

Pesquisa qualitativa 18, 165, 167

Policiamento montado 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Polícia Militar 18, 22

Políticas Públicas 53, 62, 73, 74, 75, 86, 91, 103, 105, 107, 131, 149, 150, 154, 179

Professores de Geografia 165

R

Recursos humanos 21, 23, 78, 113, 116, 120, 126, 128

S

Serviço Social 52, 62, 63, 71, 74, 75, 86, 87, 91, 93, 103, 104, 108, 110, 111, 112, 153, 157, 160, 162, 163, 164, 179

Supervisión académica 93, 94, 96, 98, 99

T

Terrorismo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 15, 16, 17

V

Violência auto infligida 86, 87, 89, 90, 91

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Desafios das

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

no desenvolvimento da ciência



🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Desafios das

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

no desenvolvimento da ciência

